



# **PLANO DE ATIVIDADES**

## **ORÇAMENTO DA**



**SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS  
MÉDICOS**

**ANO 2013**



## Introdução

À semelhança do plano de atividades do ano 2011 e 2012, também o presente plano de atividades inclui o programa eleitoral para o mandato iniciado em Janeiro de 2011 e que possui dois anos de vigência. A base de atuação do Conselho Regional do Norte tem sido, e continuará a ser, ao longo de todo o seu mandato, respeitadora do programa de ação apresentado a todos os médicos no decorrer da campanha eleitoral e que mais uma vez relembramos neste documento.

Os 33 pontos que constituem a base do programa de ação são:

1. Promover a existência de uma **agenda política ativa** que englobe todas as matérias essenciais para a Saúde e para os Médicos, e que resulte numa intervenção pública eticamente consistente e adequada, no sentido de positivamente ajudar a resolver os problemas da Saúde em Portugal.
2. Não permitir que a **Entidade Reguladora da Saúde (ERS)** interfira nas competências da Ordem dos Médicos.
3. Defender o **Serviço Nacional de Saúde** na sua determinação constitucional como base estruturante da organização da Saúde em Portugal. Lutar pela sua melhoria e eficiência com base:
  - No respeito pelo direito à Saúde e liberdade de escolha;
  - Na qualidade da Medicina, Formação e Investigação Médicas e Desenvolvimento Profissional Contínuo.
4. Defender as **Carreiras Médicas** como suporte absolutamente indispensável do SNS e da qualidade da medicina portuguesa, e pugnar para que a **qualificação médica e a competência em gestão clínica** sejam os critérios essenciais para ocupar cargos de direção de serviços, unidades ou departamentos.
5. Insistir na publicação de uma **Lei do Ato Médico**, que respeite o Perfil Profissional do Médico definido na legislação sobre as Carreiras Médicas e a formulação da União Europeia de Médicos Especialistas (UEMS).
6. Defender a **Receita Médica** como ato médico por excelência, baseado na relação única de confiança médico-doente e que como tal, não deve ser violada.
7. Defender o direito dos doentes à confidencialidade e proteção dos dados clínicos,



designadamente no âmbito dos **Registos de Saúde Eletrónicos**.

8. Defender a complementaridade da **Medicina Privada e Convencionada** no Sistema Nacional de Saúde, que respeite os mesmos princípios e valores do SNS.
9. Promover a **Governança Clínica** no Sistema Nacional de Saúde como forma de melhorar os índices de gestão, qualidade, competência e organização dos serviços de saúde. Defender a extinção do controle biométrico digital e adotar como ferramenta essencial da avaliação da atividade médica a qualidade da medicina praticada e a produtividade clínica, científica e de gestão, formação e atualização médicas.

Não permitir que os critérios de avaliação do desempenho médico sejam decididos por profissionais não médicos, exigindo que esta tarefa seja da responsabilidade da OM e em especial dos seus Órgãos Técnicos das Especialidades, Sub-Especialidades e Competências.

10. Defender as condições físicas, técnicas e humanas essenciais para que o exercício da medicina possa ter níveis de qualidade referenciáveis. Neste sentido promover na OM a definição correta dos **padrões humanos e técnicos adequados ao exercício profissional**, tendo em conta o nível de diferenciação dos atos médicos e das unidades de saúde.
11. Promover a **diferenciação médica** e lutar para que o trabalho desenvolvido pelos **Colégios de Especialidade** seja respeitado e reconhecido:
  - Na avaliação da qualidade da formação pós-graduada;
  - Na definição de programas de formação revistos e atualizados;
  - Na definição das idoneidades e capacidades formativas dos serviços e consequente mapa de vagas de especialidade;
  - Na implementação de guias de orientação clínica e manuais de boas práticas em parceria com as Sociedades e Associações Científicas;
  - Na definição de grelhas com critérios objetivos por especialidade para avaliação final do internato médico;
  - Nos pareceres técnicos emitidos.
12. Monitorizar ativamente as **condições de funcionamento e qualidade dos internatos médicos e da formação médica contínua** em todas as unidades de saúde, através de:
  - Informação obrigatória disponibilizada pelos diretores, orientadores de formação e internos em formação;
  - Auditorias periódicas realizadas pela OM através dos Colégios de Especialidade e Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI).

Adicionalmente, defender, em articulação com o CNMI, a existência de um **Regulamento do Internato Médico** que corresponda às expectativas dos jovens médicos e consagre mudanças essenciais que melhorem a transparência e a qualidade dos internatos médicos.



13. Participar de forma ativa na **Reforma dos Cuidados de Saúde Primários**, tendo sempre como base indispensável a relação médico-doente.
14. Assumir de forma decisiva e consequente a importância fundamental da **Saúde Pública** no SNS.
15. Promover a investigação, definição e implementação de **indicadores de qualidade** por patologia e especialidade, sub-especialidade ou competência médica, que permitam estabelecer critérios de qualidade de base para o 'soalho da nossa Casa' (o 'teto' são naturalmente as 'guidelines' definidas a nível internacional). Este papel é absolutamente essencial para que a Ordem dos Médicos possa com rigor definir atividade e serviços médicos com o nível de qualidade abaixo do qual a medicina não é aceitável. Nesta matéria, os Colégios da Especialidade, as Comissões Técnicas de Sub-Especialidade e Competências, e as Sociedades e Associações Científicas terão naturalmente um papel crucial de liderança.
16. Promover a **revisão do Código Deontológico e do Estatuto Disciplinar dos Médicos** e respeitar e aplicar os mesmos com rigor e justiça.
17. Apresentar uma proposta de **revisão dos Estatutos da Ordem dos Médicos e dos seus Regulamentos Internos** que permita corrigir situações menos claras e agilizar o funcionamento da Instituição, designadamente no que respeita à independência dos poderes executivo, disciplinar e fiscal, à melhoria da eficácia da sua função de auto-regulação e ao reconhecimento e reforço da importância da função dos Colégios de Especialidade e Comissões Técnicas das Sub-Especialidades e Competências.
18. Dignificar e respeitar o papel dos **Conselhos Distritais**, reforçando as suas funções e descentralizando algumas das atividades da OM.
19. **Reformar a organização e gestão interna** da Ordem dos Médicos com base em auditoria crítica de processos e procedimentos, já iniciada na SRN, e auditoria financeira caso se revele necessário. Redefinição do organigrama funcional da SRN para maior responsabilização de tarefas e atribuição da responsabilidade da Contabilidade da SRN a empresa externa à Instituição.
20. Criação e desenvolvimento de um **gabinete de comunicação e informática** que integre de forma eficaz a informação em suporte físico e digital, que seja verdadeiramente uma mais valia para os médicos, a comunidade e o Sistema Nacional de Saúde.
21. Respeitar o direito à diferença de opiniões no seio da Comunidade Médica e da Ordem dos Médicos e **aceitar as decisões que melhor servem os médicos e os doentes**.
22. Colaborar de forma ativa e positiva com as outras estruturas representativas dos médicos, como os **Sindicatos Médicos e as Associações Médicas**.



23. Colaborar de forma ativa com as **Associações de Doentes** para melhor entender os problemas da saúde em Portugal e poder ter um papel mais relevante na defesa dos direitos dos doentes e da medicina portuguesa.
24. **Definir as necessidades de médicos das várias especialidades para os próximos 10 anos**, tendo em conta, entre outros fatores, a evolução da idade da população e dos métodos diagnósticos e terapêuticos, a variação da frequência das várias patologias e a distribuição geográfica da população. Este objetivo, no qual os Colégios de Especialidade terão um papel determinante, é absolutamente essencial para que a OM possa definir, com a certeza dos números e estudos realizados, que médicos são necessários para os próximos anos, e assim, defender a qualidade da Educação Médica e o direito dos doentes à Saúde.
25. Estabelecer uma relação mais estreita com as **Faculdades de Medicina e as Sociedades e Associações Científicas** no sentido de aproximar a formação pré-graduada e a formação pós-graduada, pugnano para que todos os médicos tenham uma formação sólida e uma educação médica continuada de qualidade inquestionável, assumindo em conjunto uma posição clara relativamente às ditas '**novas Faculdades de Medicina**'.
26. Promover uma acreditação eficaz e credível das atividades de formação e desenvolvimento profissional contínuo e contribuir para o **desenvolvimento da atividade de Investigação básica e clínica** em colaboração com as Faculdades de Medicina, Institutos e Fundações, como forma de melhorar a qualidade da medicina.
27. Manter e desenvolver **áreas de colaboração estratégica com outras Instituições**, designadamente Universidades, em matérias transversais a todas as especialidades médicas, como por exemplo os cursos de pós-graduação em Gestão de Unidades de Saúde e Direito da Medicina, e cursos de Controle e Melhoria da Qualidade em Unidades de Saúde, Formação de Auditores Clínicos, Formação para Orientadores, Suporte Avançado de Vida, entre outros.
28. Garantir um **apoio jurídico** eficaz e em tempo útil a todos os médicos da SRN, com base num gabinete jurídico especializado em Direito da Medicina.
29. Propor a **revisão do Regulamento do Fundo de Solidariedade** da Ordem dos Médicos no sentido de melhor apoiar e estar mais perto daqueles que têm necessidade.
30. Iniciar o **projeto da criação de uma 'Casa de Apoio Social do Médico'** para o presente e o futuro de todos os médicos, como uma verdadeira demonstração de solidariedade inter-pares.
31. Manter e desenvolver a **atividade cultural e social** como forma de aproximar os médicos, os médicos e a sociedade, deixando uma marca da nossa visão da cultura e do mundo.
32. Manter a **participação na FORNOP**, como forma complementar de entender e participar na discussão dos problemas da sociedade civil e simultaneamente dar um contributo positivo para as diferentes alternativas.



33. Manter e rever a participação da SRN nas principais **reuniões internacionais** em que a Ordem dos Médicos se encontra envolvida: Comité Permanente dos Médicos da União Europeia, União Europeia dos Médicos Especialistas (UEMS), UEMO, CEOM, FEMS e PWG. Uma organização internacional que continuará a merecer uma aposta clara da SRN é a **Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP)**, com a qual estão em curso alguns projetos nas áreas da formação e desenvolvimento profissional contínuo.

É com base neste programa que se pretende consolidar reformas já iniciadas, preparar as mudanças necessárias e projetar o futuro da saúde, dos médicos e da Ordem dos Médicos.

No entanto, tais medidas não poderão ser dissociadas da situação conjuntural que o nosso país atravessa, salientando-se mais uma vez que o Programa do XIX Governo reconheceu que é tempo de agir, através de “(...) medidas de racionalização das despesas, iniciativas de contenção de custos e de melhoria de eficiência da organização dos prestadores e dos recursos utilizados (...) com o intuito de reforçar, no médio prazo, a sustentabilidade financeira do SNS, com definição clara da função de regulação e de financiamento”.

É também com base nestes mesmos princípios e valores, que na atual crise política e económico-financeira, temos o dever de elaborar um orçamento que mais uma vez traduza o rigor, que as contas públicas exigem.

Desta forma, tal como aconteceu em 2012, todas as opções de investimento previstas para 2013, foram devidamente analisadas, ponderadas, avaliadas e planeadas.

Paralelamente mantém-se a procura de fontes de financiamento alternativas e complementares para alguns dos maiores projetos agendados.



## Investimento e Ações

O orçamento global da SRNOM, à semelhança de qualquer outra instituição, encontra-se dividido em **investimentos e ações** e em **rendimentos e gastos**. Estes últimos refletem os valores resultantes da atividade corrente da própria organização e são orçamentados com base na evolução histórica à qual é adicionado o efeito da inflação, sendo a sua apresentação objeto de um capítulo próprio neste Plano.

No que concerne aos **investimentos e ações**, estes foram valorados em função de orçamentos específicos e nas situações de eventos de cariz periódico, em função dos valores históricos. Assim, neste capítulo descrevem-se os investimentos específicos do ano 2013 e as ações/eventos já definidos na atividade a desenvolver pela SRNOM neste ano.

### Atividade de Formação e Científica, Política de saúde, Debates, Reuniões e Workshops

Ao longo do ano a SRNOM pretende promover debates/palestras/ações de formação que permitam o esclarecimento sobre temas de relevância para a saúde, os doentes e os médicos.

A SRNOM manterá como objetivo proporcionar aos seus membros a possibilidade de obterem formação específica em áreas transversais a todas as especialidades médicas, como complemento à sua formação médica.

Para o ano 2013 estão previstos já alguns cursos e debates, podendo ao longo do ano serem definidos mais alguns, consoante as necessidades que forem sendo identificadas.

Eventos Científicos e Formação	Calendarização
Prevê-se a realização de cerca de uma <b>dezena</b> de debates, a definir ao longo do ano de acordo com o evoluir da atualidade na área da saúde e em função de diplomas legislativos que entretanto sejam publicados.	Todo o ano
Cursos de formação profissional em várias áreas distintas e dirigidos aos médicos conforme as suas necessidades .	Todo o ano



## Atividade Social e Cultural

Como forma de manter a proximidade entre os médicos e a cultura e entre os médicos e a sociedade e até entre os próprios médicos, a SRNOM irá manter a realização de um conjunto de eventos culturais e sociais.

Para além das iniciativas previstas, a Direção ajustará em tempo útil a sua atividade às necessidades, sempre que assim se justifique.

Os eventos de cariz social e cultural, à semelhança do aconteceu nos últimos anos, são apresentados à AXA que os patrocina a sua totalidade, ainda que deste apoio a SRNOM reverta 40% ao Fundo de Solidariedade.

Assim, e desde já, apresentam-se os seguintes eventos:

<b>Eventos Sociais</b>	<b>Calendarização</b>
Prémio Corino de Andrade	2.º Semestre
Dia do Médico, Homenagem aos médicos com 25 e 50 anos de carreira e atribuição do Prémio Daniel Serrão ao melhor aluno licenciado em 2013 por uma das três Faculdades de Medicina do Norte	18 de Junho - 21.00h
Festa de São João – Jantar/ceia convívio de São João (evento sujeito a inscrições com pagamento)	23 de Junho - 20.00h
Festa de Natal, destinada aos filhos e netos de médicos	7 de Dezembro Todo dia
Juramento de Hipócrates – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	1 de Dezembro - 21.00h





<b>Eventos Culturais da SRNOM Debates, Literatura, Homenagens</b>	<b>Data</b>
Apresentação do livro “A Modernização da Medicina Portuense nos séculos XIX e XX - da Sangria aos Transplantes” da autoria do Prof. António Coimbra.	22 de Fevereiro
Apresentação do livro “Camilo Castelo Branco – Por Terras de Barroso e Outros Lugares” da autoria do Dr. Bento da Cruz	27 de Fevereiro
Apresentação do livro “Gestão em Saúde em Portugal – Uma Década Perdida” da autoria de Mário Jorge Carvalho	28 de Fevereiro
Homenagem ao Prof. Daniel Serrão pelo Mestre Adelino Ângelo	13 de Abril
Quinzena Literária. Médicos escritores	Abril
Pesquisa para compilação de informação sobre médicos escritores	Ao longo do ano
Prevê-se que ao longo do ano sejam apresentados vários livros de médicos (estimativa na ordem de uma dezena)	Ao longo do ano



<b>Eventos Culturais da SRNOM Música</b>	<b>Data</b>
Concerto de canto piano (Piano - Francisco Pina, Soprano - Sofia Pina e Barítono – Pedro Cardoso).	24 de janeiro
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Quarteto Clara Buser	22 de Março
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Wayne Shorter	12 de Abril
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Blue Note	26 de Abril
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Charlie Parker	10 de Maio
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Cole Porter	7 de Junho
3º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Lee Morgan	14 de Junho
Concerto de Verão nos Jardins da SRNOM pela Orquestra do Norte.	19 de Julho
Concerto didático-pedagógico	16 de Junho
Concerto didático-pedagógico	30 de Junho
Concerto de Outono pela Orquestra do Norte.	3 de Outubro
Concerto de Natal	Dezembro

<b>Eventos Culturais da SRNOM Cinema</b>	<b>Data</b>
4º Ciclo de Cinema	Setembro/Outubro



<b>Eventos Culturais da SRNOM Arte Médica Arte Fotográfica</b>	<b>Data</b>
Exposição de Arte Médica com entrega de medalhas no encerramento e de catálogo digital	3 a 24 Maio; Inauguração a 3 Encerramento a 24
Presença de algumas obras de Médicos na Normedica	9 a 12 de Março
Workshop de fotografia (Dr Paes Cardoso)	9 de Maio
Exposição de Arte Fotográfica com entrega de medalhas no encerramento.	31 de Maio a 21 de Junho; Inauguração a 31 Encerramento a 21

<b>Eventos Culturais - Exposições na SRNOM</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Oscar Rodrigues (Escultura)	Bar e Corredores	01 a 22 de Fevereiro
Miguel António Neves Oliveira (Pintura-Escultura)	Hall e Galeria	15 a 28 de Fevereiro
Helena Vilas Boas e Elizabete Sena (Pintura)	Bar e Corredores	01 a 21 de Março
Ana Paula Almeida T. R. Vasconcelos e Silva	Hall e Galeria	01 a 21 de Março
Rosa Pereira (Pintura e Escultura)	Hall e Galeria	25 de Março a 14 de Abril
Mestre Adelino Ângelo (Pintura)	Bar e Corredores	13 a 20 de Abril
Aluizio Loureiro (pintura)	Bar e Corredores	01 a 20 de Julho
Elizabete Martins Leite (Pintura e Desenhos)	Hall e Galeria	01 a 15 de Julho
Miguel Louro (Fotografia)	Hall e Galeria	02 a 28 de Agosto
António Manuel Mendes Pinto (Fotografia)	Hall e Galeria	Setembro
Rui Rodrigues (Fotografia)	Bar e Corredores	Outubro
Roberto Chichorro (Pintura)	Hall e Galeria	04 a 25 de Outubro
Pedro Guimarães (Pintura)	Hall e Galeria	Novembro



## Orgânica da SRNOM

Os vários departamentos que suportam a atividade estrutural da SRNOM deverão ao longo do ano 2013 ser objeto de melhorias contínuas. Deverão ser assegurados os regulamentos internos necessários às boas práticas da organização.

A preparação de **relatórios de atividades trimestrais** manter-se-à durante o ano de 2013, promovendo uma análise e avaliação de desvios em tempo útil.

Tal como aconteceu durante o ano de 2011 e 2012, as competências dos recursos humanos serão analisadas e adequadas à atividade dos vários departamentos.

As assessorias existentes nos vários setores, contabilísticas, jurídicas e técnicas (inerentes às instalações e ao setor da HSST), deverão ser mantidas em 2013. Deverá ser mantida a reavaliação de fornecedores, no sentido dos contratos com fornecedores que se mantenham há mais tempo, serem reavaliados com os inerentes benefícios.

Para alguns departamentos e em algumas áreas são necessários alguns investimentos específicos fruto de diagnóstico sectorial.



<b>Objetivos</b>	<b>Necessidades</b>	<b>Calendarização</b>
Realização de plano de formação profissional contínua.		2º Semestre
Eventual ajuste de situações profissionais, competências e horários de trabalho.		Todo o ano
Necessidades de mobiliário para substituição, aumento de capacidade e necessidade de reorganização de alguns departamentos.	Mobiliário	1º Semestre
Manutenção e desenvolvimento do suporte da atividade organizacional em sistemas de informação (informática e tecnologia).	Hardware e software de suporte	Todo o ano
Digitalização do arquivo de dossiers individuais dos médicos da SRNOM.	Cerca de 15.000 dossiers	1º Semestre
Reavaliação de fornecedores	Análise de fornecedores mais antigos	Todo o ano
Definição de estratégia e ações de divulgação dos serviços da SRNOM, nomeadamente piscina, ténis, aluguer de salas, apartamentos e quartos	Maior divulgação dos Serviços disponíveis na SRNOM	1º Semestre



## Património e manutenção de Infra-estruturas

O **património** e as **infra-estruturas**, o que inclui não só todos os edifícios da SRNOM, mas também os espaços exteriores, sofrerão para além da manutenção corrente, algumas ações que já se encontram definidas.

O ano 2013 continua muito marcado pelas obras de recuperação e adaptação do Centro de Dia Luz Soriano, sendo esperada a sua conclusão ainda no primeiro semestre de 2013. O mesmo sucede com as obras de adaptação na sede de Viana do Castelo.

<b>Objetivos – Património</b>	<b>Calendarização</b>
Conclusão das obras de recuperação e adaptação da casa de Luz Soriano a Centro de Dia.	1º Semestre
Acompanhamento da obra “Centro de Dia – Luz Soriano” por parte da equipa de fiscalização até à sua conclusão	1º Semestre
Inauguração das instalações do “Centro de Dia – Luz Soriano”	14 de Setembro
Definição da estratégia de funcionamento do “Centro de Dia – Luz Soriano” e diagnóstico de necessidades	2º Semestre
Preparação e tratamento dos Livros a colocar na biblioteca do “Centro de Dia – Luz Soriano”	2º Semestre
Conclusão das obras de adaptação da sede de Viana do Castelo	1º Trimestre
Inauguração da sede de Viana do Castelo	2º Semestre
Definição da estratégia de funcionamento da sede de Viana do Castelo, identificação do equipamento necessário	2º Semestre



<b>Objetivos – Manutenção de Infra-estruturas</b>	<b>Calendarização</b>
CCC - Obras de manutenção de todo o piso de entrada, paredes e chão	2º Semestre
CCC - Obras de recuperação do palco do auditório	2º Semestre
CCC - Adaptação do antigo equipamento de som e imagem do salão Nobre à sala Braga e ao Hall do Salão Nobre	1º Semestre
CCC - Equipamentos necessários para apartamentos e quartos (eletrodomésticos, colchões, etc)	1º Semestre
CCC - Restauro de cadeiras	1º Semestre
Restauro das armações de ferro da iluminação do parque de estacionamento.	1º Semestre
Restauro do Lago dos Patos	2º Semestre
Sede de Vila Real – Colocação de equipamento contra incêndio e sinalética	1º Semestre



## **Estatutos e Eleições**

A publicação da Lei Quadro das Associações Profissionais que estabeleceu o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais tornou necessária a revisão dos estatutos da OM.

Assim, no início do ano a OM apresentou uma proposta de estatutos ao governo, prevendo-se que o presente ano já decorra com esta nova realidade.

Independentemente desta realidade, o ano 2013 já seria um ano de eleições na OM para o triénio 2014/2016. Assim, o último trimestre do ano será marcado pelo processo eleitoral, aguardando-se o anúncio da data das eleições, bem como da definição do calendário eleitoral.





## Rendimentos, Gastos e Investimento por Centros de Custo

	ORÇAMENTO PARA 2013	Rendimentos	Gastos	Investimentos
<b>611</b>	<b>SEDE</b>			
<b>61101</b>	<b>CONSELHO REGIONAL</b>			
6110101	Direção /secretariado		98.332,24	0,00
6110109	Geral /imputação de gastos comuns		37.826,00	4.000,00
6110102	Gabinete Executivo		74.248,24	
6110103	Gabinete de Comunicação		60.024,00	
6110109	Comunicação a médicos		80.000,00	
<b>61103</b>	<b>DEPARTAMENTO DISCIPLINAR</b>			
6110301	Secretariado		66.013,72	
6110302	Serviços Jurídicos		59.040,00	
6110309	Geral/Imputação de gastos comuns		37.826,00	
<b>61104</b>	<b>SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>			
6110402	Colégios(Gastos c/pessoal)		0,00	
6110403	Secretaria(Gastos c/pessoal)		68.819,74	
6110404	Arquivo(Gastos c/pessoal)		22.025,06	
6110405	Informática		38.047,40	4.000,00
6110406	Arquivo Digital		24.000,00	
6110409	Geral/Imputação de gastos comuns		37.826,00	
<b>61105</b>	<b>EVENTOS CIENTIFICOS</b>			
6110504	Debates/Conferências		5.000,00	
6110503	Cursos de Formação	2.500,00	5.500,00	
<b>61106</b>	<b>EVENTOS CULTURAIS</b>			
6110612	Workshop de Fotografia		1.500,00	
6110604	Livros			
6110605	Quinzena Literária		5.000,00	
6110606	Exposições		6.200,00	
6110607	Palestras/Tertúlias			
6110608	Concertos		29.150,00	
6110609	Cinema		1.250,00	
6110610	Patrocínio da Axa	43.100,00		
<b>61107</b>	<b>EVENTOS SOCIAIS</b>			
6110701	Prémio Corino de Andrade		1.000,00	
6110702	Homenagens		4.200,00	
6110703	S.João	5.000,00	25.000,00	
6110704	Natal	2.500,00	40.000,00	
6110705	Juramento de Hipócrates	2.500,00	30.000,00	
6110706	Dia do Médico	2.500,00	11.000,00	
6110709	Patrocínio da AXA	98.700,00		
<b>61108</b>	<b>CNE</b>			
611081	Comparticipação		800.000,00	
611082	Eleições		27.000,00	
61109	FUNDO DE SOLIDARIEDADE		56.720,00	
<b>61110</b>	<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>			
6111001	Compras(Gastos c/pessoal)		19.814,52	
6111002	Manutenção infraestruturas espaços exteriores		53.809,70	
6111003	Limpeza (Gastos c/pessoal)		26.357,26	
6111004	Segurança		56.350,00	



	ORÇAMENTO PARA 2013	Rendimentos	Gastos	Investimentos
<b>61112</b>	<b>SERVIÇOS INSTITUCIONAIS</b>			
6111201	Contabilidade		58.693,80	
6111202	Quotização	2.660.200,00	95.016,18	
6111203	Jóias/Inscrições e Outros	268.096,00	3.846,00	
6111204	Serviços Jurídicos		47.232,00	
6111209	Geral/Imputação de gastos comuns		37.826,00	
<b>61113</b>	<b>REVISTA/PORTAL</b>			
6111301	Revista	18.000,00	236.000,00	
6111302	Portal		8.700,00	
<b>612</b>	<b>LUZ SORIANO</b>			
<b>6125</b>	<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>			
6120501	Manutenção		10.000,00	1.049.000,00
<b>613</b>	<b>CCC</b>			
<b>6131</b>	<b>SERVIÇOS CCC</b>			
6131101	Apartamentos	98.605,40	0,00	
6131102	Quartos	17.547,60	2.490,00	
6131103	Salas	48.130,00	0,00	
6131104	Restauração	58.000,00	8.000,00	
6131105	Piscina	13.000,00	12.450,00	
6131106	Tênis	3.000,00	0,00	
6131109	Geral/Imputação de gastos comuns	48.000,00	186.478,28	25.000,00
<b>6132</b>	<b>MANUTENÇÃO CCC</b>			
6132109	Manutenção infraestruturas		52.390,70	
6132108	Segurança		49.400,00	
<b>614</b>	<b>SECÇÕES DISTRITAIS</b>			
<b>6141</b>	<b>BRAGA</b>			
614101	Manutenção infraestruturas		19.991,28	
<b>6142</b>	<b>VIANA</b>			
614201	Manutenção infraestruturas		8.358,00	97.889,98
<b>6143</b>	<b>VILA REAL</b>			
614301	Manutenção infraestruturas		8.144,60	
	<b>Subtotal 1</b>	<b>3.389.379,00</b>	<b>2.753.896,72</b>	<b>1.179.889,98</b>
	<b>Iva relativo ao CCC</b>	<b>49.142,50</b>	<b>31.557,00</b>	
	<b>Resgate Apartamentos (2)</b>		<b>160.000,00</b>	
	<b>Orçamento Financeiro</b>	<b>3.438.521,50</b>	<b>2.945.453,72</b>	<b>1.179.889,98</b>
	<b>Depreciações</b>		<b>304.000,00</b>	
	<b>Imparidades</b>		<b>80.000,00</b>	
	<b>Resultados Operacionais</b>	<b>3.487.664,00</b>	<b>3.329.453,72</b>	<b>1.179.889,98</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.438.521,50</b>	<b>3.329.453,72</b>	<b>1.179.889,98</b>



## ORÇAMENTO 2013

<b>Receita corrente</b>	<b>Orçamentado</b>
Vendas	346,00
Prestações de Serviços	3.108.650,00
Rendimentos Suplementares	269.525,50
Juros Dividendos e Outros Rend	60.000,00
Reversões	-
<b>Total Orçamento Financeiro</b>	<b>3.438.521,50</b>
<b>Despesa corrente</b>	
Compras	346,00
Fornecimentos e Serviços Externos	2.171.483,44
Gastos C/Pessoal	580.024,28
Outros Gastos e Perdas	33.600,00
Resgate Apartamentos	160.000,00
<b>Total Orçamento Financeiro</b>	<b>2.945.453,72</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>493.067,78</b>
Gastos de Depreciação e de Amortização	304.000,00
Perdas P/Imparidade	80.000,00
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>3.329.453,72</b>
<b>Saldo de Tesouraria</b>	<b>109.067,78</b>
<b>Investimento/Benfeitorias</b>	
<b>CCC</b>	
Mobiliário	4.000,00
Obras	20.000,00
<b>Outros</b>	
<b>Luz Soriano</b>	1.049.000,00
<b>Viana</b>	
Custo da Obra em 2013	87.889,98
Custos de Funcionamento	10.000,00
<b>Sede</b>	
<b>Equipamentos</b>	9.000,00
<b>Total</b>	<b>1.179.889,98</b>



## Notas Explicativas ao Orçamento de 2013

O Orçamento está dividido por **centros de custo** distribuídos da seguinte forma:

### **1- SEDE**

1.1 - Conselho Regional

1.3 - Departamento Disciplinar

1.4 - Serviços Administrativos

1.5 - Eventos Científicos

1.6 - Eventos Culturais

1.7 - Eventos Sociais

1.8 - CNE

1.10 - Aprovisionamento e Património

1.12 - Serviços Institucionais e Jurídicos

1.13 - Revista/Portal

### **2- Centro de Convívio Luz Soriano**

### **3- CCC**

### **4- Secções Distritais**

. Braga

. Viana

. Vila Real



No que concerne aos vários centros de custos da Sede, os critérios de imputação de gastos foram os seguintes:

- Para cada um dos centros de custo, foi efetuada a imputação direta dos gastos, entre eles os gastos com o pessoal;
- Os gastos de funcionamento comuns, isto é os gastos que pela sua natureza são imputáveis a vários centros de custo e cuja mensuração não é direta (i.e. eletricidade, água, gastos administrativos, etc.), foram distribuídos de forma equitativa pelos centros de custo seguintes: Conselho Regional, Conselho Disciplinar, Serviços Administrativos, Serviços Institucionais e Jurídicos;
- Nos restantes centros de custo da sede (n.ºs 1.5 e 1.6), os gastos estão discriminados no plano de atividades;
- No centro de custo do CNE, os valores mensurados basearam-se no custo histórico de 2012, dado que não recebemos qualquer indicação sobre o valor da comparticipação para 2013;
- Dado que no ano 2013 haverá eleições tal foi contemplado;
- No centro de custo de Aprovisionamento/Património, estão mensurados todos os gastos de manutenção e reparação inerentes ao bom funcionamento das infra-estruturas e espaços exteriores; tais como, obras de conservação e reparação correntes, despesas com os contratos de avença especializados (Securitas, Shindler, Plátanus, Porto Limpo, Intelinte e outros), assim como todos os gastos com o pessoal nos vários sectores da manutenção;
- No centro de custo de Serviços Institucionais foram mensurados os gastos diretos. Quanto aos rendimentos (Jóias, Quotas e Inscrições), a previsão baseou-se na emissão da quotização relativa ao 1.º semestre de 2013. Quanto às joias e inscrições a sua previsão teve por base a informação histórica.

#### **Centro de Convívio Luz Soriano**

Dado que a obra terminará no decorrer do ano 2013, os valores correntes orçamentados incluíram gastos previsionais mínimos tais como: pagamento de taxas, eletricidade, água, etc.

Para o ano 2013 foram contabilizados todos os valores relativos à conclusão da obra.



### **Centro de Cultura e Congressos (CCC)**

Os valores mensurados no CCC são de imputação direta a cada rubrica.

No que se refere aos Apartamentos, Quartos e Salas, os valores foram extrapolados a partir da faturação do ano corrente.

### **Secções Distritais**

#### **Braga**

Os valores estimados para Braga, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2012.

#### **Vila Real**

Os valores estimados para Vila Real, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2012.

#### **Viana**

O valor estimado teve em conta o valor relativo à conclusão das obras acrescido de custos de funcionamento estimados tendo base os dados históricos de outras secções distritais.